

PROMOÇÃO DA SAÚDE

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larisse Kelly Silva Barros¹

Vivia Soares Lopes²

Luiz Guilherme de Sousa Cunha³

Wendel Fernandes de Araújo⁴

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo⁵

Maria do Socorro Melo Carneiro⁶

Com mais de 65 mil casos em 2020, o Câncer de Mama apresenta várias causas e alta mortalidade, exigindo um planejamento em prol de seu rastreo e detecção precoce pela Atenção Primária à Saúde (APS) e pelo profissional enfermeiro, a partir de uma atuação estratégica diante dos aspectos envolvidos. O objetivo deste trabalho consiste em identificar os desafios do enfermeiro no rastreo do câncer de mama na APS. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Neoplasias da Mama, Atenção Primária à Saúde e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: estar na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra. Com os filtros totalizaram-se 95, e 5 responderam ao objetivo. Diante disso, na APS o enfermeiro apresenta uma abordagem científica e proativa, estando próximo de seu público-alvo. Logo, sua atualização é primordial para controle e prevenção do câncer de mama, que possui alta incidência por mudanças nos hábitos de vida e aumento de doenças crônico-degenerativas, além de aspectos sociais, individuais e familiares. Entretanto, a conduta preventiva ainda é limitada, resultante do conhecimento insuficiente da doença, métodos, recomendações do Ministério da Saúde e do perfil epidemiológico das usuárias em risco. Além disso, as falhas nos programas de planejamento de rastreo em nível de gestão e assistência – por lacunas nos protocolos, na educação permanente e na busca ativa no território – contribuem para a baixa autonomia das mulheres no processo de cuidado, procura nas unidades e dificuldades no acesso a mamografias, principalmente por mulheres socialmente vulneráveis. A literatura destaca o autoexame das mamas, defendido por estimular o autocuidado, o conhecimento do próprio corpo e a aproximação do serviço ao identificar sinais e sintomas sugestivos precocemente. No entanto, o mesmo também é criticado, pois pode provocar

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família - LESF. Email: barroslarisse.9@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF. Email: viviasoares32@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF. Email: luizgui.mlx@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família - LESF. Email: wendelfernandesaj@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família UFC Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas no Município de Sobral. Email: romualdocrca@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordenadora docente da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF). Email: socorromelocarneiro@gmail.com

consequências negativas pelo aumento de biópsias de lesões benignas com geração de custos excessivos, consequências psicológicas geradas pela sensação de um possível diagnóstico e possibilidade do nódulo maligno ser detectado somente em tamanho considerável. Diante do exposto, observa-se a importância do incentivo do profissional para a realização do exame físico das mamas durante as consultas e do exame de mamografia, além de haver a necessidade de ampliação de capacitações da equipe de enfermagem quanto às ações de detecção do câncer de mama.